

- SOARES, M. H. F. B. **Jogos e Atividades Lúdicas para o Ensino de Química**. 1ª ed. Goiânia: Kelps, 2013, p.198.
- VASCONCELLOS, C. S. **Indisciplina e Disciplina Escolar**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009, p.304.
- VELOSO, M. P. **Visita Técnica: Disciplina Curricular para os Cursos de Turismo**. Brasília: Universidade de Brasília, 2003, p.142.
- ZANOTTO, M.A.C; ROSE, T. M. S. **Problematizar a Própria Realidade: Análise de uma Experiência de Formação Contínua**. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2003.
- ZITKOSKI, J. J. **Paulo Freire & Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p. 96.

PERFIL LEXICAL DE REDAÇÕES DE FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO¹

Eduardo Batista da Silva

RESUMO

O exame de proficiência para professores de língua estrangeira (EPPL) apresenta-se como um recurso para avaliar a competência linguística em língua inglesa de futuros professores. A orientação teórica aqui utilizada baseia-se na Linguística Aplicada, na Linguística de Corpus e na Lexicologia. O objetivo geral deste trabalho é discutir a aplicação do EPPL como um instrumento de avaliação da qualidade de produção linguística escrita dos futuros professores de língua inglesa, e apresentar os resultados obtidos a partir da análise de redações. Quanto à metodologia, foram analisadas 18 redações em língua inglesa escritas por alunos do 4º ano de Letras de uma universidade pública do estado de São Paulo. Todas as redações foram digitalizadas e a análise linguístico-estatística realizada pelo software VocabProfile. Os resultados apontam que as redações dos formandos analisados possuem um vocabulário considerado satisfatório com o seguinte perfil lexical: K1: 85,3%; K2: 2,75%; AWL: 5,75 e OFF:6,2%.

Palavras-chave: EPPL; Avaliação; Redações; Lexicologia; Linguística aplicada.

ABSTRACT

The Proficiency Exam for Teaching of Foreign Languages stands as a resource to assess the linguistic competence in the English language of future teachers. The theoretical framework used here is based on Applied Linguistics, Corpus Linguistics and Lexicology. The general objective of this paper is to discuss the application of the EPPL as an assessment instrument of the written production quality of future English teachers and to present results obtained from the analysis of essays. Regarding method, 18 essays in English were analyzed. They were written by fourth-year Language Arts undergraduate students of a public university in the state of São Paulo. All the essays were digitalized and the linguistic-statistical analysis was performed by the software VocabProfile. The results show that the essays of the sampled students contain a vocabulary that can be regarded as satisfactory, with the following lexical profile: K1: 85,3%; K2: 2,75%; AWL: 5,75 e OFF:6,2%).

Key words: EPPL; Assessment; Essays; Lexicology; Applied linguistics.

¹ Universidade Estadual de Goiás.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a avaliação de professores de língua inglesa no contexto brasileiro. O objetivo geral desse trabalho é discutir a aplicação do EPPLE com vistas a avaliar a qualidade do léxico produzido pelos futuros professores. O objetivo específico é apresentar dados linguístico-estatísticos obtidos a partir da análise computacional das redações.

Os seguintes problemas de pesquisa foram levantados:

- (1) Qual a qualidade do léxico encontrado nas redações?
- (2) Os futuros professores demonstram o domínio léxico-gramatical em suas redações?
- (3) O EPPLE tem potencial para testar a competência na comunicação escrita em língua inglesa?

Como os futuros professores sabem que estão em uma situação de prova, sendo testados, a hipótese inicial é que o léxico utilizado nas redações seja constituído de palavras comumente presentes em produções escritas, acompanhadas de algumas palavras mais formais da língua inglesa. Com relação ao domínio gramatical, espera-se que lancem mão de estruturas frequentes da língua inglesa, além de outras mais avançadas. Quanto ao EPPLE, a expectativa é que seja um teste eficiente para os fins aos quais se propõe.

A pesquisa apresentada é necessária para conscientizar os indivíduos envolvidos no ensino-aprendizagem de língua inglesa acerca da relevância da questão da proficiência léxico-gramatical na língua estrangeira e seu impacto na prática docente. Apesar de haver trabalhos anteriores que se voltaram para a questão da proficiência, esse trabalho caracteriza-se por explorar a produção linguística escrita de futuros professores de língua inglesa sob uma

perspectiva linguístico-computacional. Além disso, é uma iniciativa que analisa pela primeira vez respostas de um teste voltado especialmente para professores de língua inglesa em contexto brasileiro. Assim, os dados obtidos podem servir para subsidiar outras investigações afins.

ORIENTAÇÃO TEÓRICA

A fim de orientar as discussões, serão levados em conta os trabalhos ligados à área de avaliação (Linguística Aplicada), vocabulário (Lexicologia) e frequência lexical (Linguística de Córpus).

• Avaliação

Testes fazem parte da vida cotidiana. Todos são testados a todo momento, seja no trabalho, na escola ou nas relações sociais. No contexto educacional, os testes servem para avaliar o desempenho do professor e/ou do aluno. McNamara (2000) alerta que testes para verificar o desempenho de um indivíduo em relação a um patamar tornaram-se instituições sociais e tem uma função restritiva, uma vez que controlam o acesso a diversos papéis sociais.

No que se refere à avaliação de língua, por exemplo, é viável pensar que uma nota abaixo de um valor mínimo estabelecido para a aprovação impeça que determinado aluno seja aprovado para o nível seguinte de um curso. Tal pensamento faz sentido em um curso de licenciatura em Letras. Apesar de haver avaliação ao longo de todo o curso, é comum observar que futuros professores, e também professores já graduados, demonstram uma competência linguística na língua estrangeira abaixo do que seria considerado ideal. Por isso, como aponta Consolo

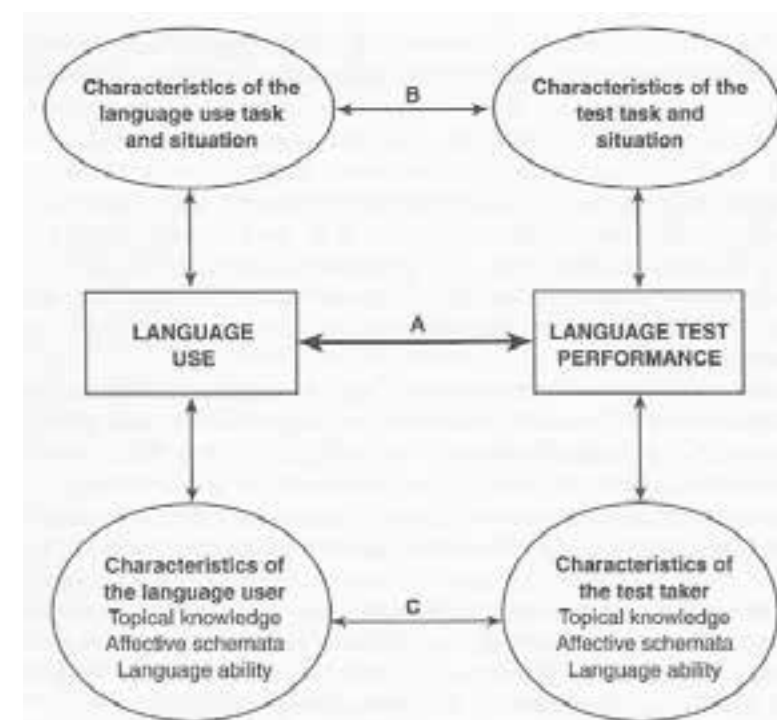
(2009), muitas vezes, os professores não se sentem à vontade para usar a língua durante a aula. Isso constitui-se como uma barreira para um ensino eficiente, uma vez que os alunos não serão devidamente expostos à língua estrangeira nem terão muitas oportunidades para desenvolver plenamente suas habilidades linguísticas.

Nesse sentido, ao criticar o professor de língua inglesa, Almeida Filho (1992, p. 77) afirma que “comumente, o professor não fala, pouco lê, não escreve e nem entende a LE de sua habilitação quando em uso comunicativo. O que ele mal e mal pode fazer é estudar um ‘ponto’ e passá-lo, ainda que deformado pela simplificação, aos seus alunos”. Infelizmente, essa ainda é a realidade do sistema de formação de docentes habilitados em língua inglesa em muitas instituições de ensino superior públicas e também nas particulares. O autor destaca ainda que, diante de observações

realizadas em ambientes universitários, nos centros de formação de professores de língua estrangeira não há professores capacitados para ensinar, o que acaba por criar cada vez mais docentes despreparados. Dentro dessa problemática, uma espécie de círculo vicioso acaba se instalando (CONSOLO et al, 2009).

Ao abordarem a questões relevantes na avaliação em língua estrangeira, Bachman e Palmer (1997) destacam que existe a necessidade de correspondência entre o conteúdo exigido em um teste e o conteúdo que é utilizado no uso real. Em outras palavras, para que seja feito um julgamento do desempenho do candidato em determinado teste, é necessário relacioná-lo ao uso de língua em outros contextos.

A Figura 1, ilustra o conceito da correspondência entre uso de língua e desempenho em um teste de língua (BACHMAN; PALMER, 1997).



Fonte: (BACHMAN; PALMER, 1997, p. 9)

Figura 1 – Correspondência entre uso de língua e desempenho em um teste de língua.

Pelo esquema representado na Figura 1 é possível inferir que a avaliação reflete a língua em uso, uma vez que diferentes situações ativarão diferentes tarefas comunicativas. Conseqüentemente, a ideia é que um teste sirva para permitir que produções linguísticas comumente observadas na vida real sejam produzidas e/ou reconhecidas. Vale ressaltar que no caso de um teste para avaliar a proficiência de (futuros) professores de língua inglesa, é imperativo avaliar o conhecimento específico da área, como a terminologia associada ao ensino-aprendizagem ou a linguagem utilizada em inglês com os alunos em uma explicação (*topical knowledge*). Os autores ressaltam que fatores emocionais (extralinguísticos) podem influenciar o desempenho em um teste. Assim, a afetividade ou o envolvimento emocional do indivíduo com determinado assunto podem/dever ser levados em consideração no momento em que um teste é concebido.

Bachman e Palmer (1997) apresentam ainda as qualidades essenciais de uma avaliação, a saber: **confiabilidade**: quando a nota obtida em determinada situação for próxima da nota que seria obtida pelos mesmos alunos em algum outro momento. Quanto mais similares forem as notas, mais confiável espera-se que o teste seja (HUGHES, 2003); **validade de construto**: o termo “validade de construto” é usado para se referir até que ponto pode-se interpretar uma nota como sendo um indicador de habilidades (ou construtos) sob avaliação (BACHMAN; PALMER, 1997); **autenticidade**: o grau de correspondência entre as características de uma tarefa em um teste e características de uma tarefa da língua em uso (BACHMAN; PALMER, 1997); **interatividade**: extensão e tipo de envolvimento emocional do indivíduo no cumprimento de

uma tarefa, o que abrange habilidade linguística, conhecimento do assunto e afetividade (BACHMAN; PALMER, 1997); **impacto**: o impacto de um teste refere-se aos efeitos criados por ele fora da sala de aula, como por exemplo, em políticas educacionais e em mudanças de atitude e práticas de avaliação e alocação de recursos financeiros (MCNAMARA, 2000); **praticidade**: faz referência à questões de implementação do teste. Em outras palavras, os recursos necessários devem estar disponíveis, como por exemplo: recursos humanos, recursos materiais, custos e tempo (BACHMAN; PALMER, 1997).

• O EPPLE

Determinadas áreas do conhecimento possuem exames específicos criados com o intuito de medir a competência dos profissionais, oficializando (ou não) o exercício da atividade profissional.

A fim de avaliar a qualidade dos (futuros) professores de língua inglesa, torna-se imperativo que haja um teste de proficiência. A função dos testes de proficiência é indicar se os candidatos atingiram um certo nível a partir de determinadas habilidades (HUGHES, 2003).

Nesse contexto, a proposta do EPPLE é a realização de um Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras considerando-se principalmente os perfis desses profissionais enquanto inseridos em cenários de ensino de línguas no contexto brasileiro.

Quanto à sua estrutura e organização, o EPPLE é dividido em duas grandes partes: *speaking/listening* e *reading/writing*. O escopo desse trabalho abrange apenas a parte *reading/writing*.

O EPPLE em sua modalidade escrita compreende questões de leitura/interpretação

e produção linguística em língua inglesa. O EPPLE é composto por 3 grandes seções.

A primeira seção do teste apresenta um texto em inglês e, na sequência, quatro questões dissertativas. Além de conter a opinião do candidato, as respostas esperadas também devem ser baseadas no conteúdo expresso no texto, demonstrando entendimento da

mensagem. Na quinta questão da seção 1, pede-se que a partir de um excerto do texto seja escolhida uma das paráfrases apresentadas, no formato múltipla escolha. A sexta e última questão propõe que o candidato formule três perguntas relacionadas ao assunto em pauta, perguntas que possivelmente faria ao autor do texto (Quadro 1):

Quadro 1 – Questão número 6 do EPPLE.

6) Suppose that the author of that paper came to give a seminar in your city. Write three questions that you would expect him to discuss and answer during the seminar. Your questions should be based on the text above.

Fonte: EPPLE


Na seção 2, é apresentado um texto supostamente escrito por um aprendiz de língua inglesa. Na sequência, alguns trechos do texto devem ser corrigidos quanto à sua adequação

léxico-gramatical. O último exercício pede que o candidato escolha 3 trechos e forneça uma explicação em inglês ao estudante. As instruções da seção 2 podem ser visualizadas na Figura 2.

Section 2 is divided in two parts, and both of them are based on the student-written essay below.

In the first part there are 10 sentences, taken from the text, which contain ONE grammar mistake each. You should find the mistake, underline it, and rewrite the sentence correctly. There may be more than one way to correct the sentence, but you can provide only one possibility.

In the Second Part you are asked to choose THREE incorrect sentences presented in Part 1 and, for each one of them, provide a detailed explanation for the student. Explain the mistake, the possible ways to correct it, and the grammar rules involved.



Fonte: EPPLE

Figura 3 – Instruções da Seção 2.

Na terceira, e última seção, é solicitada a elaboração de uma carta entre 900 e 1100 caracteres, aproximadamente 200 palavras, explorando a situação apresentada.

- Linguística de Corpus (LC)

A Linguística de Corpus é um ramo da linguística que trata da coleta e análise de materiais escritos ou falados, que são agrupados de acordo com critérios específicos. O corpus por sua vez, é formado de textos de diversos gêneros, constituindo amostras autênticas da língua que se almeja compreender e pesquisar. Nas palavras de Berber Sardinha (2004),

a Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador (BERBER SARDINHA, 2004, P. 3),

Berber Sardinha (2004) ressalta ainda que o corpus é uma coleção de textos em linguagem natural, autêntica que pode ser utilizado como embasamento para pesquisas linguísticas diversas, bem como a observação *empírica* de dados e padrões encontrados em textos. É nesse caso que a LC se torna uma importante aliada, pois é por meio dela que podemos estabelecer padrões advindos da língua alvo e criar materiais que correspondam às necessidades dos alunos. Por meio dos estudos de investigação da padronização do léxico, que se vale de corpora, foram identificadas regularidades na língua, que se definem pela frequência de certos termos nas construções semânticas dos usuários da língua em questão.

Como mostra Berber Sardinha (2000): “[...] a observação de padrões é tida como de suma importância no ensino de língua estrangeira, pois a sensação de ‘naturalidade’ na fala ou na escrita depende em grande parte do emprego de padrões.” Uma vez que, geralmente, os falantes nativos percebem quando estão diante de aprendizes, pois algumas colocações soam estranhas para eles, visto que em seu cotidiano, se expressam de modo distinto ao pronunciado pelo aprendiz. Assim, nota-se ainda, a importância de levar aos alunos, materiais que fazem parte do cotidiano dos falantes de língua inglesa, tais como as letras de música, que em sua construção, trazem situações comuns e de grande valia para o aprendizado dessas colocações.

Faz-se relevante observar que as análises baseadas em corpus não se restringem à simples contagem das palavras, é essencial incluir a análise qualitativa. Assim, além de quantificar, é necessário observar esses padrões linguísticos e analisar o mecanismo de funcionamento da língua em questão, tornando o planejamento para ensino ou aprendizado mais eficiente, uma vez que, por meio da pesquisa, conseguimos compreender o sistema linguístico do idioma.

Nesse sentido, a LC tem grande potencial para o ensino de língua. Inicialmente, sua influência era de forma indireta, por meio de análises cujos resultados eram incorporados aos materiais didáticos, tais como dicionários. Berber Sardinha (2004, p. 255), “ainda é raro, em sala de aula, o professor usar a descrição da linguagem baseada em corpus”. O principal motivo apontado tanto por Berber Sardinha (2004) quanto por Berber Sardinha e Shepherd (2012) é a pouca intimidade ou interesse dos professores em pesquisar e apreender conhecimentos ligados à área da informática,

que, como já foi pontuado, é instrumento fundamental para possibilitar os estudos na LC.

Nesse trabalho, a LC foi fundamental por fornecer orientação para que as redações fossem processadas e a frequência das palavras identificadas. O corpus de redações pode ser considerado um corpus de aprendiz (*learner corpus*) no qual podem ser identificados pontos fortes e fracos nas produções. A partir dessa investigação, outros caminhos podem ser trilhados, como por exemplo, o desenvolvimento de um curso de redação baseado em corpus de aprendiz no qual haveria uma conscientização a respeito do léxico.

- Lexicologia

De acordo com Nation (2003), a incorporação de vocabulário no ensino de idiomas traz benefícios consideráveis, independente da abordagem que se utilize. A partir do conhecimento acerca da frequência e da importância que cada palavra exerce no idioma alvo, pode-se elaborar atividades de fixação, priorizando essas palavras mais frequentes no ensino-aprendizagem. Para Leffa (2000, p. 26), “a motivação principal para o estudo da frequência de ocorrências é a constatação de que a maior parte do vocabulário de um texto é formada pelas palavras mais comuns da língua”. Sabemos que há uma tendência comum em utilizar mais uma palavra que outra em sistema linguístico.

De acordo com Schmitt (2007), o estudante de segunda língua cujo vocabulário esteja na faixa de conhecimento de duas mil a três mil famílias de palavras da língua inglesa, adquire autonomia para interagir oralmente. Schmitt alerta para o fato de que alunos de língua estrangeira com um conhecimento das mais de 10.000 famílias de palavras em inglês

podem ser considerados detentores de um vocabulário amplo e que um vocabulário dessa magnitude pode ser necessário para lidar com os desafios da universidade em uma segunda língua (SCHMITT, 2007).

Nation (2003) classifica as palavras em quatro categorias: alta frequência, acadêmicas, técnicas e de baixa frequência.

As palavras de alta frequência “são compostas de aproximadamente 2.000 famílias de palavras e incluem a maior parte das palavras funcionais [...] e podem corresponder a 80% a 95% das palavras que ocorrem em determinado texto” (NATION, 2003 p. 12). Assim, podemos concluir que conhecendo essas palavras, é possível falar e escrever em inglês com certa facilidade. Nation (2003) destaca a importância das palavras mais frequentes:

As palavras de alta frequência formam um grupo pequeno o suficiente para ser um objetivo razoável em um curso de três anos. São tão frequentes e apresentam uma abrangência tão vasta para um grupo tão pequeno de palavras, que deveriam receber atenção direta tanto dos professores quanto dos alunos, devendo aparecer nas quatro variedades de um curso. Qualquer tempo gasto com essas palavras, tanto em sala de aula quanto fora dela, será um tempo bem investido. Não faz muito sentido dar atenção a outras palavras se as palavras de alta frequência ainda não são conhecidas. (NATION, 2003, p.16).

Nesse sentido, as palavras mais frequentes devem ser conhecidas e utilizadas pelos estudantes de Letras em suas redações em língua inglesa. É possível afirmar que a exposição contínua às palavras mais comuns da língua reflete-se diretamente na habilidade de escrita. O léxico

e as estruturas sintáticas podem ser exploradas cada vez mais.

O ensino de vocabulário é parte fundamental no aprendizado de língua inglesa. Rodrigues (2006) aponta que os fatores cruciais para o desenvolvimento da fluência em língua inglesa, é primeiramente o vocabulário, seguido da gramática etc. O referido autor demonstra em seu trabalho de pesquisa o que é fundamental aprender em uma aula de língua inglesa, de acordo com os aprendizes: conversação, tudo, vocabulário, gramática, pronúncia, cultura e outros. Apesar de a habilidade de escrita não ter sido citada de forma direta, pode-se inferir que ela reúne diversos elementos linguísticos para se concretizar. A valorização da chamada conversação não deve esconder a importância da redação. Em outras palavras, as duas habilidades de produção, uma escrita e outra falada, precisam ser desenvolvidas ao longo de um curso de língua estrangeira para que os alunos tenham desenvoltura em diversas situações comunicacionais.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Foram analisadas 18 redações em língua inglesa escritas por alunos do 4º ano de Letras de uma instituição de ensino superior público do estado de São Paulo. Alguns já ministram aulas de língua inglesa em escolas públicas e em cursos livres de idiomas.

Os alunos foram informados de que não poderiam utilizar dicionários durante a elaboração da redação. Os alunos tiveram que desenvolver seus textos por um período de aproximadamente 45 minutos. As redações foram armazenadas em formato digital. As provas foram realizadas pelo computador e tiveram o acompanhamento de um monitor.

Foram desconsideradas as provas nas quais não constavam respostas no campo da redação. Dentre os vários motivos que justificam a ausência de informações nesse campo encontram-se a falta de tempo, cansaço, timidez, etc.

O conteúdo lexical das redações foi recolhido diretamente do site do EPPL. Foi possível acessar o banco de dados a partir de um nome de usuário e uma senha, gentilmente fornecidos pelo professor Dr. Hélcio Lanzone, responsável pela manutenção e gerenciamento do sistema *online*.

As redações foram analisadas individualmente a fim de identificar seu nível de propriedade lexical. O conteúdo lexical das redações foi processado pelo software *VocabProfile*, versão 3, disponível para utilização gratuita online. O *VocabProfile* é um software que executa a comparação entre um texto qualquer e seu banco de dados, onde estão inseridas três listas com palavras comuns em língua inglesa. O resultado da comparação permite visualizar as palavras usadas no texto pesquisado de acordo com sua frequência na língua inglesa de forma geral. O programa executa uma análise quantitativa do léxico. Ele parte da comparação entre o texto inserido e seu banco de dados, que se baseia na *General Service List (GSL)*. A *GSL* abrange cerca de 2000 palavras e foi criada por Michael West em 1953. As palavras selecionadas representam as palavras mais frequentes da língua inglesa e foram retiradas de um corpus de inglês escrito. A versão *classic* do *VocabProfile* 3.0, que foi utilizada para a análise do perfil lexical pode ser acessada no endereço <http://www.lex tutor.ca/vp/>.

Após submetermos o texto para análise no VP, as palavras das redações recebem cores distintas, cada uma correspondendo a uma faixa de frequência específica (Quadro 2).

Quadro 2 – Faixas de frequência do *Vocabprofile*.

Faixa de frequência	Explicação
K1	Corresponde às 1000 palavras mais frequentes da língua inglesa (cor azul);
K2	corresponde à segunda lista de 1000 palavras mais frequentes (cor verde);
AWL	<i>Academic Word List</i> , as palavras acadêmicas (cor amarela);
OFF	Palavras que não se enquadram em nenhuma das classificações anteriores, tais como palavras de origem latina, nomes próprios, palavras de baixa frequência ou mesmo palavras com a grafia incorreta (cor vermelha).

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Dessa forma, por meio da visualização da música no VP, é possível executar uma análise qualitativa do léxico. Sua principal funcionalidade é demonstrar a porcentagem das faixas de palavras no texto submetido de acordo com a frequência.

Embora sua funcionalidade e aplicação seja bastante útil, no que tange a identificação de elementos lexicais, estudo de vocabulário e sua classificação de acordo com a frequência, o software *VocabProfile* não oferece a possibilidade de identificar elementos gramaticais presentes nos textos analisados, o que torna necessária a utilização de outros *softwares* para alcançar este fim.

Tabela 1 – Perfil lexical das redações

#	K1	K2	AWL	OFF	tokens	types
01	85,5	3,57	3,57	7,65	196	120
02	84,38	2,08	6,25	7,29	192	110
03	88,04	2,72	5,98	3,26	184	106
04	80,5	3,77	8,81	6,92	159	89
05	84,24	1,82	6,67	7,27	165	87
06	78,48	5,7	9,49	6,33	158	89
07	85,11	1,6	9,04	4,26	188	111
08	89,78	2,15	3,76	4,3	186	110
09	86,53	0	5,18	8,29	193	97
10	85,47	4,65	2,91	6,98	172	102
11	84	4	4	8	25	20
12	86,41	1,63	3,8	8,15	184	91
13	86,86	1,71	5,14	6,29	175	113
14	80,79	3,39	7,91	7,91	177	116
15	90,5	1,81	3,17	4,52	221	112
16	89	2,5	4,5	4	200	103
17	82,21	3,07	8,59	6,13	163	96
18	82,39	5,66	5,03	6,92	159	110

Fonte: dados da presente pesquisa

Nota: Os números das colunas K1, K2, AWL e OFF indicam porcentagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos após o processamento de todas as redações no VP foram organizados em uma tabela, a fim de facilitar a leitura dos dados. As duas últimas colunas da Tabela 1 trazem o número de *tokens* e *types*. *Tokens* são todas as palavras presentes em um texto, inclusive as repetições. Por sua vez, *types* são as palavras consideradas apenas uma vez, sem as repetições.

Somando-se as redações analisadas, foram identificadas 586 palavras diferentes (*types*). Sua repetição perfaz um total de 3.096

Tabela 2 – Média do perfil lexical das redações

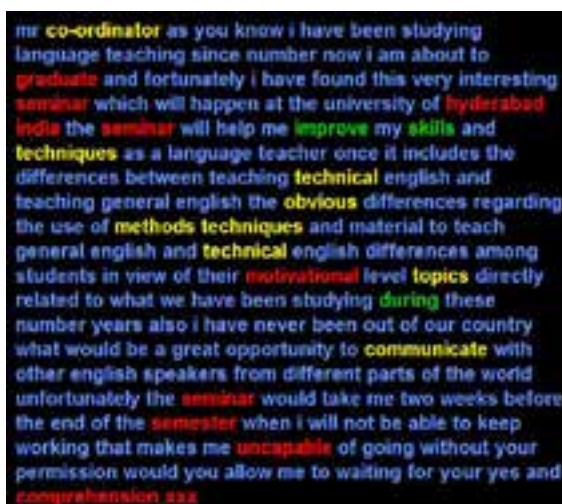
K1	K2	AWL	OFF
85,3	2,75	5,75	6,2

Fonte: dados da presente pesquisa

Na primeira faixa de frequência (K1), que traz as primeiras 1.000 palavras, o *software* VP aponta que as redações trazem em média 85,3% de suas palavras nessa categoria, o que caracteriza, de forma geral, os textos escritos por falantes nativos. Pode-se pensar que quanto menor o índice da faixa K1, mais formal tende a ser o texto. À medida em que o índice da faixa K1 diminui, as demais faixas aumentam. Com relação à faixa K2, apesar da flutuação ao redor da média de 2,75%, espera-se que em um texto acadêmico apresente perto de 5% dessas palavras (NATION, 2001, p.17). É importante salientar que o uso de palavras acadêmicas (AWL) ficou abaixo do limite esperado. Ainda que, normalmente, os textos acadêmicos possuam uma média de 8,5% de palavras acadêmicas, o índice de 5,75% encontrado aqui está muito abaixo do

esperado. A ausência dessas palavras pode indicar que os alunos as desconhecem ou não se sentem à vontade em utilizá-las.

O *software VocabProfile* apresenta um recorte das palavras de um texto conforme apresentado abaixo. A palavra é seguida de um sinal gráfico conhecido como *underline* e entre os colchetes é indicado o número de vezes que foi usada no texto. Esse registro das palavras e sua ocorrência podem ser encontrados no Apêndice 1 do trabalho. Vale lembrar que o programa não leva em consideração as letras maiúsculas. O pronome pessoal “I” acaba sendo calculado como “i”. Da mesma forma, nomes próprios e nomes de idiomas. “English”, por exemplo, é entendido como “English”.



Fonte: Vocabprofile e dados da presente pesquisa.

Figura 3 – redação número 13 processada no VP

Como pode ser visualizado na Figura 4, as palavras da faixa K1 constituem a maior parte da redação. O VP não leva em consideração os sinais de pontuação, como vírgula e ponto final, por exemplo. Qualquer número que exista no texto será identificado pelo VP como “number” e será contabilizado na faixa K1.

A análise puramente lexical serve para desvelar algumas características fundamentais do texto, como a qualidade do léxico utilizado, a variação lexical e os desvios ortográficos.

Quando se pensa que os textos foram produzidos em uma universidade formadora de profissionais, trata-se de uma qualidade lexical satisfatória. Pelo *VocabProfile*, não é possível afirmar se essas palavras estão sendo utilizadas nas frases corretamente. Para obter essa resposta, faz-se necessário proceder a análise gramatical, que, por limitação de espaço, não faz parte do escopo desse trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da Linguística Aplicada, da Linguística de Corpus e da Lexicologia possui vantagens pelas contribuições em potencial para a área de avaliação e ensino. O (futuro) professor que está prestes a fazer o EPPLE possui à disposição os recursos de *softwares* e, eventualmente, pode recorrer de forma autônoma ao VP para repensar criticamente sua produção escrita.

O perfil lexical traçado nas redações do EPPLE leva o examinador a entender a utilização do léxico pelos examinandos. O *feedback* pode servir para indicar, por exemplo, que determinado examinando necessita treinar mais as palavras acadêmicas, a fim de pontuar seu texto com o vocabulário esperado que ocorre

(ou deveria ocorrer) comumente em textos escritos por universitários. Partindo do mesmo princípio, um professor tem a possibilidade de direcionar sua instrução lexical para a segunda faixa de frequência, apresentando-a e praticando-a com seus alunos. Claro está que quanto mais palavras da K2, AWL e OFF o aluno consegue utilizar, mais sua redação apresentará menos palavras da primeira faixa de frequência.

Respondendo à primeira pergunta traçada na introdução desse trabalho, foi constatado que o perfil lexical utilizado nas redações do EPPLE (K1: 85,3%; K2: 2,75%; AWL: 5,75 e OFF:6,2%) reproduz basicamente um perfil lexical que se aproxima daquele encontrado em redações escritas por nativos.

Quanto à segunda pergunta, a leitura das redações dos futuros professores revela que existe domínio léxico-gramatical. Apesar de alguns desvios identificados na amostra analisada, todos são compreensíveis e a intencionalidade da mensagem não é prejudicada. Os desvios podem ser explicados pela falta de atenção, ou, alternativamente, podem ser corrigidos por *feedback* oral ou escrito.

No que se refere à terceira pergunta, o EPPLE tem potencial para testar a competência na comunicação escrita em língua inglesa porque consegue reproduzir situações de uso reais quando propõe que o examinando escreva, em consonância com os preceitos de Bachman e Palmer (1997).

Quanto às qualidades essenciais de um teste, apontadas por Bachman e Palmer (1997), podem-se traçar algumas considerações. Quanto à confiabilidade, o número reduzido de redações ainda não permite afirmar se a seção escrita do EPPLE é confiável ou não. O EPPLE possui validade de construto ao permitir

a avaliação das habilidades linguísticas de produção escrita dos futuros professores. Existe autenticidade no EPPL, uma vez que as tarefas propostas refletem situações comunicativas comuns. O EPPL transfere para a proposta de redação uma situação com a qual os futuros professores se identificam e tem familiaridade com o universo da sala de aula. O EPPL pode ter impacto e ser responsável por mudanças nas aulas de língua inglesa. A exigência de respostas dissertativas no teste requer grande domínio linguístico, que pode ser alcançado pelo estudo. O EPPL é prático e pode ser aplicado tanto em formato papel quanto no formato online. Demanda poucas pessoas para a aplicação e gerenciamento do banco de dados.

Conforme mostrado, por meio de uma análise linguístico-computacional, o trabalho de conscientização lexical merece atenção por dois motivos principais: em primeiro lugar, destaca problemas reais de sobreuso ou subuso de vocabulário. Assim, permite a mitigação de eventuais desequilíbrios no perfil lexical. Em segundo lugar, a abordagem direta, baseada em dados proporciona uma visão menos subjetiva de uso, cedendo espaço a um tratamento objetivo do léxico.

Se por um lado um texto pode ser explorado a partir de seus itens lexicais, por outro, características, como discurso, organização textual, estruturas gramaticais, desempenham igualmente um papel importante, permitindo tipos de investigação que não foram consideradas aqui. Em trabalhos futuros, pode-se explorar, por exemplo, tempos verbais utilizados em excesso, presença de adjetivos, advérbios, etc.

A situação dos professores analisados na pequena amostra desse trabalho difere da situação discutida por Almeida Filho (1992). De forma

geral, todas as redações analisadas conseguem estabelecer e manter uma comunicação escrita apropriada, dentro dos padrões esperados para um professor de língua inglesa, cuja língua materna é a língua portuguesa, encontrando-se em um nível satisfatório. Obviamente, esses resultados não devem ser entendidos como uma realidade em todas as instituições de ensino superior públicas do país. O tamanho reduzido da amostra permite traçar considerações apenas atinentes aos dezoito futuros professores que se submeteram ao EPPL. Possivelmente, uma amostra maior seja capaz de alterar os números, para mais ou para menos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. O professor de língua estrangeira sabe a língua que ensina? A questão da instrumentalização linguística. *Contexturas*, São Paulo, v. 1, n. 1, p.77-85, 1992.

BACHMAN, L. F.; PALMER, A. S. *Language testing in practice*. Hong Kong: Oxford University Press, 1997.

BERBER SARDINHA, T. Computador, corpus e concordância no ensino da léxico-gramática de língua estrangeira. In: LEFFA, V. J. (Org.). *As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem das línguas*. Pelotas: EDUCAT, 2000. p. 47-75.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri: Manole, 2004.

CONSOLO, D.A.; LANZONI, H.P.; ALVARENGA, M.B.; CONCÁRIO, M.; MARTINS, T. H. B.; SILVA, V.L.T.; et al. *An examination of foreign language proficiency for teachers (EPPL): the initial proposal and implications for the*

Brazilian context. 2009. Disponível em: <<http://www.epplebrasil.org/pdf/ConsoloEtAlii-ArtigoEPPL-ABRAPUI2009.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2016.

HUGHES, A. *Testing for language teachers*, 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

LEFFA, V.J. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. In: LEFFA, V. J. (Org.). *As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem*. Pelotas: EDUCAT, 2000, p. 15-44.

MCNAMARA, T. *Language testing*. Hong Kong: Oxford University Press, 2000.

NATION, P. *Como estruturar o aprendizado de vocabulário*. Tradução de Cristiane Arruda. São Paulo: Special Book Services, 2003.

_____. *Learning vocabulary in another language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

RODRIGUES, D. F. Um olhar crítico sobre o ensino de vocabulário em contextos de inglês como língua estrangeira. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 1, n. 45, p. 55-73, jan/jun. 2006.

_____. Visões sobre ensino-aprendizagem de vocabulário em aulas de ILE. In: SCARAMUCCI, M.V.R.; GATOLLIN, S.R.B. (Orgs.). *Pesquisas sobre vocabulário em língua estrangeira*. Campinas: Mercado das Letras, 2007. p. 15-37.

SCHMITT, N. The current perspectives on vocabulary learning and teaching. In: CUMMINS, J.; DAVISON, C. (Eds.). *International handbook of English language teaching*. New York: Springer, 2007. p. 827-842.